

**Volta por cima.** Goiás, Ceará, Santa Catarina, Minas e Amazonas também mostram recuperação

# Indústria local cresce 3,3%, bem acima da média nacional

DIVULGAÇÃO



**RETOMADA.** O setor de rochas, dentro da indústria extrativa, cresceu 3,2% em setembro

## Desempenho capixaba se ancorou na expansão das indústrias extrativa e de transformação

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo foi o líder nacional na expansão da produção industrial em setembro, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Estado, a indústria registrou expansão de 3,3% em comparação com agosto. Na média nacional, a indústria apresentou alta de 0,8% na mesma base de comparação.

Doze dos 14 Estados pesquisados pelo IBGE registraram crescimento na indústria. Além do Espírito Santo, também tiveram alta acima da média nacional Goiás (2,4%), Ceará (2,1%), Região Nordeste (1,8%), Santa Catarina (1,7%), Minas Gerais (1,4%) e Amazonas (1,2%).

O desempenho capixaba se ancorou na expansão da produção nas indústrias extrativa (3,2%) e de transformação (2,6%), com destaque para o crescimento na produção de alimentos e bebidas (16%), de minerais não metálicos (5,3%) e

da metalurgia básica (1%). Apenas a indústria de celulose registrou queda na produção (-2%), frente ao mês anterior.

Outro dado importante, que confirma a trajetória de recuperação do Espírito Santo, é o que mostra o crescimento da produção na comparação com dezembro passado, auge da crise. Nessa amostragem, a indústria capixaba obteve o maior crescimento entre as regiões pesquisadas pelo IBGE, ao acumular uma alta de 26,8% em sua produção. Neste período, destaca-se o aumento expressivo da produção local da indústria metalúrgica (61,8%), seguida pelo setor extrativo (28,5%).

O indicador em bases trimestrais também evidencia a recuperação da indústria estadual no período pós-crise. No fechamento do terceiro trimestre do ano houve crescimento de 13,4% em relação ao segundo trimestre e de 22,5% em relação aos primeiros três meses do ano.

Por outro lado, em relação ao mês de setembro de 2008, houve queda de 6,9% na atividade fabril capixaba, sob impacto da retração nas indústrias extrativa (-25%), de minerais não metálicos (-16,2%) e metalúrgica (-3,8%). No acumulado do ano e nos últimos

12 meses, a indústria do Estado acumula quedas de 23,5% e 22,3%, respectivamente, ambos em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

## Análise

### PARA TRÁS

**LUCAS IZOTON**  
Presidente da Findes

■ Brasil e Espírito Santo já passaram do pior momento, pararam de piorar e agora estão em recuperação. Não é na velocidade que gostaríamos, mas numa constante. Hoje estamos num estágio parecido com o de 2007, creio que em 2010 estaremos em um patamar ainda melhor. Entretanto, igual ao de 2008, só em 2012. Digo isso porque os mercados de mineração e siderurgia, em todo o mundo, só estarão restabelecidos em três anos. É preciso destacar que ainda temos quase 20% de ociosidade no parque fabril. Temos espaço para crescer.